

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE ARBÓREA EM UMA ÁREA DE CERRADÃO

B. S. Francisco¹; B. S. Santos¹; V. de L. Weiser^{1,2}

1. Programa de Pós-Graduação em Biociências (Interunidades) da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis e da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru - UNESP. Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360 Bauru, SP. e-mail: brunosantos.francisco@outlook.com

2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360 Bauru, SP.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da composição florística e da estrutura da comunidade são de fundamental importância para compreender os padrões e fornecer subsídios para planos de manejos sustentáveis, com o intuito de conservar as formações vegetais, além de garantir seu uso para futuras gerações (Gonçalves, 2015). Estudos florísticos fornecem informações sobre a composição de espécies na comunidade enquanto os fitossociológicos, sobre a estrutura da comunidade de uma determinada área. Embora duas áreas possam ter a mesma composição de espécies, elas podem diferir quanto à estrutura da comunidade, seja pelo tamanho das espécies ou como essas espécies estão distribuídas na comunidade, por isso a relevância de se trabalhar dados quantitativos junto com qualitativos (Moro & Martins, 2011). Em áreas de Cerrado, a supressão de incêndios pode possibilitar o adensamento e o maior crescimento do componente lenhoso, de modo que mesmo não havendo uma mudança na composição florística, podem ocorrer mudanças na estrutura da vegetação, como variação na densidade, área basal e porte de indivíduos (Pinheiro & Durigan, 2009). Neste trabalho, questionamos quais são as espécies arbóreas mais importantes em uma área de cerradão e quais são os atributos que contribuem para sua importância nesta comunidade.

OBJETIVO

Analisar a composição florística e a estrutura de uma comunidade arbórea no Refúgio de Vida Silvestre do Jardim Botânico Municipal de Bauru.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no Refúgio de Vida Silvestre do Jardim Botânico Municipal de Bauru, que apresenta 277 hectares de cerradão, situado na região sudeste do município de Bauru, centro-oeste do estado de São Paulo, no sudeste do Brasil (Weiser, 2007). Inventariamos todos os indivíduos lenhosos de hábito arbóreo enraizados em 26 parcelas permanentes de 10 x 10 m, com perímetro do caule à altura do peito (PAP) igual ou superior a 15 cm e estimamos a altura. Identificamos os indivíduos amostrados em espécies de acordo com o sistema de classificação proposto pela APG IV (2016). Realizamos as análises dos parâmetros fitossociológicos de acordo com Moro e Martins (2011).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Amostramos 574 indivíduos arbóreos pertencentes a 58 espécies de 46 gêneros e 41 famílias. Constatamos que a família Fabaceae apresentou a maior riqueza específica (13,8% das espécies), seguida por Rubiaceae (12%), Myrtaceae e Vochysiaceae (6% cada). Verificamos que as famílias mais abundantes foram Rubiaceae (23,3% dos indivíduos), Vochysiaceae (21,6%) e Burseraceae (10,9%), sendo as espécies mais abundantes *Vochysia tucanorum* Mart. (11,8% dos indivíduos), *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (10,9%) e *Coussarea hydrangeifolia* (Benth.) Benth. & Hook.f. ex Müll.Arg. (8,7%). As espécies mais importantes na comunidade foram *V. tucanorum* (34,86), *P. heptaphyllum* (31,38) e *C. hydrangeifolia* (20,26). A representatividade das espécies de Fabaceae é um padrão no Cerrado e sua riqueza em espécies em Bauru já havia sido relatada por Cavassan (1990). Entretanto, em abundância, a família Vochysiaceae foi a mais significativa, em função de *V. tucanorum*, espécie generalista que ocorre tanto no cerrado como em áreas de Floresta Estacional Semidecídua no município (Cavassan & Weiser, 2015). As espécies com os maiores valores de IVI também foram as mais abundantes na área, sendo o atributo dominância relativa, o que maior contribuiu para a importância das espécies *V. tucanorum* e *P. heptaphyllum* na comunidade. Essas espécies detêm porcentagem considerável da área basal total da comunidade, muito provavelmente por possuírem muitos indivíduos. Por outro lado, o atributo que maior contribuiu com o valor do IVI de *C. hydrangeifolia* foi frequência relativa, caracterizando essa espécie como a espécie de maior frequência na comunidade, àquela que está mais bem distribuída no espaço da comunidade.

CONCLUSÃO

O cerradão de Bauru possui uma alta densidade de poucas espécies, estas por sua vez, são as que mais contribuem para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot. J. Linn. Soc., 181:1-20, 2016.

Cavassan, O. Florística e fitossociologia da vegetação lenhosa em um hectare de cerrado no Parque Ecológico Municipal de Bauru (SP). Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 1990, 206 f.

Cavassan, O.; Weiser, V. de L. Vascular flora of the cerrado of Bauru-SP. Biota Neotrop., 15:1-14, 2015. Gonçalves, T.S. A floresta estacional decidual no Brasil: distribuição geográfica e influência dos aspectos pedogeomorfológicos na vegetação. REMOA, 14:144-153, 2015.

Moro, M.F.; Martins, F.R. Métodos de levantamento do componente arbóreo-arbustivo. In: Felfili, J.M.; Eisenlohr, P.V.; Melo, M.M.R.F.; Andrade, L.A.; Meira Neto, J.A.A. (orgs.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso. Editora UFV, Viçosa, 2011. p.174-212.

Pinheiro, E.S.; Durigan, G. Dinâmica espaço-temporal (1962-2006) das fitofisionomias em unidade de conservação do Cerrado no sudeste do Brasil. Rev. Brasil. Bot. 32:441-454, 2009.

Weiser, V. de L. Árvores, arbustos e trepadeiras do cerradão do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 2007, 100 f.

AGRADECIMENTOS

(AGRADECEMOS: JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL DE BAURU;CAPES-PROPG)